

5ª ESTAÇÃO Jardim do Arco do Cego

Jardim do Arco do Cego

Neste jardim fomos convidados a escutar os sons do parque e tentar observar a biodiversidade.

A nível morfológico a cidade de Lisboa, que nasce nas colinas, desenvolve-se mais a norte em zonas de planície, onde encontramos as Avenidas Novas. Lisboa depende do escoamento das águas para as principais linhas de água que ladeiam a cidade – a ribeira de Alcântara e a ribeira de Chelas.

As Avenidas Novas desenvolvem-se sobre uma grande área de Sistema Húmido, que escoar para o vale de Alcântara através da Ribeira do Rego

No jardim do Arco do Cego fomos alertados para o facto de ser uma zona com muita água subterrâneas. Observa-se que é um jardim vivido pelos fregueses, onde passeiam as suas crianças e cães que disfrutam dos seus relvados e algumas sombras. No meio do relvado encontram-se bebedouros e uma escultura em honra a Jorge Luís Borges (marco cultural).

Embora o jardim tenha sido recuperado recentemente poderemos observar a seguinte fauna e flora:

“Fauna: Relativamente aos mamíferos, o Jardim do Arco Cego ainda não dispõe de abrigos suficientemente desenvolvidos, no entanto poderão de futuro fixar-se espécies como o Rato-do-campo (*Mus musculus*), que se esconde nos infinitos recantos de um subsolo característico de um jardim com muros e sebes, observando-se já o Morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*), que se abriga nas árvores circundantes (ruas e avenidas próximas) e sótãos dos edifícios muito próximos. O jardim merece ainda algum destaque pela eventual fixação futura de répteis, uma vez que as áreas ensolaradas e os muros favorecem a sua sobrevivência.

Flora: Existe uma relativa diversidade vegetal (ainda em fase de desenvolvimento/crescimento, dominando o extracto herbáceo e arbustivo (relva e plantas de flor e aromáticas). Em termos de árvores, ainda muito jovens, desenvolvem-se rapidamente os Choupos-brancos (*Populus alba*) e as Olaias (*Cercis siliquastrum*). Como espécie arbórea mais emblemática, nesta primeira fase de desenvolvimento, destaca-se a Palmeira-das-canárias (*Phoenix canariensis*)”.

Seguindo pela Rua D. Filipa de Vilhena, que bordeja o jardim do Arco do Cego passamos pelos pontos de interesse:

- Logradouros
- Imprensa Nacional Casa da Moeda,
- Padrão do Campo Pequeno,

Logradouros das Avenidas Novas

Neste percurso podemos observar os logradouros das Avenidas Novas, que se conseguirão avistar e alguns deles são visitáveis. Os logradouros, são interiores de quarteirão não construídos e inicialmente tinham uma função recreativa mais privada, com jardins e hortas e que mais tarde (segunda metade do século XX), foram sendo ocupados com construções (Garagens e outras construções, que permitem rentabilizar toda a área livre do lote, pela instalação de arrecadações, lojas, estacionamentos e oficinas) que impermeabilizaram os solos e anularam o seu importante papel na infiltração de águas pluviais e alimentação de toalhas freáticas, na fixação de poeiras, oxigenação e humificação do ar entre outras situações.

Imprensa Nacional – Casa da Moeda

O Instituto Nacional- Casa da moeda é fruto da fusão em 1972 da Imprensa Nacional com a casa da moeda.

A Casa da Moeda de Lisboa é provavelmente o mais antigo estabelecimento fabril do Estado português, estimando-se que a sua laboração contínua, em local fixo da cidade, remonte pelo menos ao final do século XIII.

Em 24 de dezembro de 1768, sob o reinado de D. José I, foi criada a Imprensa Nacional, que desde então tem prosseguido de forma ininterrupta a sua missão pública de disseminação da língua e da cultura portuguesas, através do seu programa editorial e cultural.

Padrão do Campo Pequeno

O Padrão do Campo pequeno data de 1323 e marca o apaziguamento entre o conflito de D. Dinis e o seu Filho D. Afonso. Este ficou conhecido como as Pazes de Alvalade e foi mandado erigir por Dona Isabel, rainha de Portugal.

Sendo um marco histórico muito antigo, tendo, não obstante prevalecido ao Terramoto de 1755, encontra-se bastante descaracterizado face ao seu aspeto original e é com alguma dificuldade que o conseguimos identificar na parede onde está inserido.